



UNICAMP



JULIANA DA SILVA COSTA

**AUTOPERCEPÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA DO
TRABALHADOR**

Self-perception and quality of life of worker

Monografia apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Odontologia do Trabalho.

PIRACICABA

2009



UNICAMP



JULIANA DA SILVA COSTA

AUTOPERCEPÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

Self-perception and quality of life of worker

Monografia apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Odontologia do Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. DAGMAR DE PAULA QUELUZ

PIRACICABA

2009

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**
Bibliotecária: Marilene Girello – CRB-8ª. / 6159

C823a

Costa, Juliana da Silva.

Autopercepção e qualidade de vida do trabalhador /
Juliana da Silva Costa - Piracicaba, SP: [s.n.], 2009.
ix, 37f.

Orientador: Dagmar de Paula Queluz.

Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

I. Odontologia do trabalho. I. Queluz, Dagmar de Paula.
II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Odontologia de Piracicaba. III. Título.

(mg/fop)

Título em Inglês: Self-perception and quality of life of worker

Palavras-chave em Inglês (Keywords): 1. Occupational dentistry

Área de Concentração: Odontologia do Trabalho

Titulação: Especialista em Odontologia do Trabalho

Banca Examinadora: Antonio Carlos Pereira, Luiz Renato Paranhos, Dagmar
de Paula Queluz

Data da Defesa: 21-10-2009

Dedico este trabalho aos meus pais
pela compreensão dos momentos
ausentes e pela colaboração constantes
nas proficuas opiniões.

AGRADECIMENTOS

Meu eterno agradecimento:

À Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz, pela participação ativa e direta neste passo gigantesco a caminho do nosso engrandecimento profissional, ensinando-nos a conciliar os momentos de austeridade e ternura, fatores primordiais na realização de um trabalho.

À minha amiga Graciele, que prestou-me preciosas informações.

À todas as pessoas que deram-me apoio, direta ou indiretamente.

“Nesta vida não podemos realizar
grandes coisas, podemos apenas fazer
pequenas coisas com um grande amor”

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

Com as inovações tecnológicas e organizacionais, mudanças significativas ocorreram no mundo conduzindo a uma nova relação, homem/máquina, da qual surgem novos riscos para a saúde do ser humano, aqui entendido em seu conceito mais amplo, envolvendo seus aspectos físico, mental e social. Surge então, a preocupação de muitos profissionais da saúde em realizar pesquisas no ambiente laboral, apontando a necessidade de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, para que os mesmos pudessem apresentar melhor produtividade. O objetivo deste estudo foi identificar a autopercepção e a qualidade de vida dos funcionários da área da saúde da prefeitura municipal de Nova Esperança – SP. Um total de 86 profissionais da área da saúde respondeu a questionário de qualidade de vida da OMS (organização Mundial da Saúde) na versão abreviada WHOQOL – BREF, contendo 26 perguntas, das quais 24 são distribuídas por vários domínios: físico, psicológico, de relações sociais e de meio ambiente. A questão 25 refere-se à autopercepção da qualidade de vida; e a questão 26 está relacionada com a satisfação com a saúde. O estudo identificou que os profissionais entrevistados apresentaram uma qualidade significativa de vida, envolvendo domínios físicos e psicológicos, o que lhes proporcionou condição de boa saúde e mais satisfação pessoal.

Palavras-chave: Qualidade de vida, trabalhador, Produtividade do Trabalho

ABSTRACT

With the organizational and technological innovations, significant changes occurred in the world, leading to a new relationship man/machine, which arise new risks to humans health, here understood in its broader concept, involving aspects of physical, mental and social. Arises the concern of many health professionals perform researches in the workplace, pointing the need to improve the living conditions to workers so that they could provide better productivity. The objective of this study was identifying the selfperception and the life quality in employees from a health area in the town hall located in the municipality of Nova Esperança, São Paulo. A total of 86 healthcare professionals replied the questionnaire of life quality from WHO (World Health Organization) in short form WHOQOL-BREF, containing 26 questions, of which 24 are distributed across multiple domains: physical, psychological, social relations and environment. The question 25 refers to selfperception in life quality and the question 26 is related to the satisfaction with health. The study identified that the professionals showed a significant quality of life, involving physical and psychological fields, which enable for them condition of good health and more personal satisfaction.

Keywords: Quality of life, workers, Efficiency, Organizational

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	3
2. OBJETIVO.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO.....	31

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um dos elementos da própria cultura humana, sendo ele o gerador da economia de um país e, ao mesmo tempo, é fonte de agravos sociais, pois, nem sempre, todos são favorecidos dentro de uma sociedade. Os já citados agravos afetam a saúde das pessoas interferindo nas questões que se referem à sua qualidade de vida.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 1994, “qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas padrões e preocupações”. Quando pensamos, então, em todas as transformações tecnológicas e industriais pelas quais a sociedade passou, desde o final do século XIX até os dias atuais, cabe refletir que conseqüências tais fatores trouxeram para o trabalhador do século XXI e, especificamente, sobre a sua saúde, uma vez que, novas técnicas de fabricação foram criadas houve descobertas na área da química, eletricidade e termodinâmica, o que gerou obviamente mudanças no estilo de vida das pessoas.

Tais mudanças tiveram uma profunda repercussão sobre a vida e a saúde dos trabalhadores, especialmente, no que se refere ao psíquico-social dos mesmos.

Segundo Epelman et al ,1991, a produção de mecanismos não muito bem conhecidos afetam diversas partes do organismo e se expressam, muitas vezes, no campo das chamadas enfermidades psicossomáticas que afetam não só a saúde e a vida individual, mas também a vida familiar e social.

Nessa perspectiva, quando pensamos numa sociedade cujos trabalhadores produzem, não podemos levar em conta apenas o aumento da produção em si, mas, sobretudo a qualidade de vida dos referidos trabalhadores. Já defendendo esse ponto de vista Mariné, 1998, propôs o estudo da Ergonomia como sendo a adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e as condições de seu trabalho.

O Ministério do Trabalho e Previdência Social instituiu a Portaria n 3.751, em 23/11/90, que baixou a Norma Regulamentadora nº 17, que, trata, especificamente, da ergonomia, portanto, fica comprovada a importância da implantação de tal proposta.

pois, o empregador só obterá resultados positivos de qualidade de vida do trabalho quando ele tiver uma visão da empresa e do trabalhador como um todo.

Esse estudo está direcionado aos funcionários da prefeitura de Nova Esperança com a justificativa de melhorar a qualidade de vida, incluindo seu desempenho laboral para ter maior satisfação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Qualidade de vida do trabalhador

A qualidade de vida do trabalhador não é uma preocupação apenas da modernidade. Segundo Couto, 1995, ela começou durante a I Guerra Mundial, em 1915, com a fundação da Comissão de Saúde dos Trabalhadores na Indústria de Munições. Tal Comissão se transformou, mais tarde, com o término da guerra, no Instituto de Pesquisa sobre Saúde no Trabalho. Segundo Rosa e Pilatti, 2006, com a segunda grande guerra, a construção de instrumentos bélicos mais complexos e de maior poderio passou a exigir mais elevado de habilidade por parte dos trabalhadores.

As condições ambientais e o cenário tenso produzido pelas batalhas eram desfavoráveis ao processo. A adaptação dos instrumentos para a redução do nível de tensão dos trabalhadores e a diminuição dos riscos de acidentes tornou-se uma urgência. “Rosa e Pilatti, 2006, apud Iida, 1998, afirmam ainda que para melhorar a produtividade e as condições de vida da população, particularmente a dos trabalhadores, o pano de fundo das pesquisas foi o conhecimento adquirido durante as guerras”.

Durante a pós-guerra o Ergonomics Research Society, através de seus pesquisadores, abordou pesquisas sobre um novo objeto de estudo: o ambiente laboral, resultando disso o que atualmente conhecemos por ergonomia.

2.2 Ergonomia

A ergonomia está ligada totalmente à qualidade de vida do trabalhador, pois, estuda as condições de trabalho ligadas à pessoa, visando ao conforto, ao desempenho eficiente e à segurança.

É de responsabilidade do empregador metas e indicações estabelecidas na norma nº 17, que objetivam a adaptação das condições de trabalho, organizando suas áreas para

a economia de movimentos: levantamento, transporte e descarga individual de materiais; mobiliário, equipamentos e demais condições ambientais de trabalho.

Com a aplicação da ergonomia, o trabalhador poderá evitar e prevenir doenças que poderiam ser adquiridas no seu emprego e, também, facilitar os seus movimentos, diminuindo qualquer tipo de fadiga, tanto muscular quanto psicológica.

Em contrapartida, o trabalhador terá mais energia para sua vida profissional e social, o que contribuirá para o seu bem-estar, auto-estima, status e satisfação pessoal. Segundo Couto, 1995, a Ergonomia abrange cinco áreas de estudo direcionadas ao trabalho: ergonomia na organização de trabalho pesado; biomecânica aplicada no trabalho; prevenção de fadiga no trabalho; prevenção do erro humano e adequação ergonômica do posto de trabalho.

2.3 Visão do Empregador

O empregador tem um papel muito importante na vida do trabalhador, pois é ele quem vai proporcionar a este a sua qualidade de vida. Ambos têm que trabalhar juntos, pois o empregador quer produtividade adequada e o trabalhador quer satisfação na empresa, incluindo, ambiente agradável, saúde e, principalmente, uma renda razoável.

A qualidade de Vida do Trabalhador em uma empresa envolve implantações de melhorias e inovações gerenciais.

O empregador só vai ter resultados positivos de Qualidade de Vida do Trabalho quando ele tiver uma visão da empresa e do trabalhador como um todo, tendo como diferencial a realização de projetos voltados à prevenção de doenças, com palestras e reuniões educativas, dentre alternativas.

Respeitando estes aspectos qualitativos compreende-se que quanto mais satisfação o trabalhador tiver na realização de suas tarefas as empresas terão retorno de produtividade, criando assim uma visão de uma organização mais privilegiada, competitiva e equilibrada.

O objetivo a visão do empregador é o de obter lucros, mas, o trabalhador deve ter saúde para produzir e a empresa deve ter a preocupação de identificar, eliminar.

neutralizar ou controlar os riscos ocupacionais, observando o ambiente físico, e, também, os padrões de relação de trabalho, carga física e mental, requerida para cada atividade, implicações políticas e ideológicas, gerando assim uma relação de satisfação, saúde e trabalho.

2.4 Prioridades à saúde do trabalhador

A partir da consolidação das leis trabalhistas, a jornada de trabalho diminuiu e suas condições melhoraram para os trabalhadores, que ganharam centralidade e passaram a ter um espaço mais concorrido. Com a modernidade, houve a substituição do homem pela máquina, a qualificação exigida aumentou e, atualmente, só sobrevive no mercado de trabalho quem produz melhor.

É preciso produzir mais em menos tempo, com custos reduzidos, atendendo a padrões de qualidade mais elevados, e, com tanta concorrência, deixou-se de valorizar o igual criando-se a percepção de que o trabalho não é algo para todos, mas, sim, para os especialmente talentosos, com habilidades e conhecimentos requintados.

Diante disto, ocorreu, então, a ruptura entre o intelectual e o braçal e a qualificação requerida no mundo do trabalho atual impôs exigências mais sofisticadas aos trabalhadores do conhecimento. A qualidade de vida desse trabalhador foi afetada, então, de duas formas: dentro e fora do trabalho.

Walton *apud* Rodrigues (1999:81) considera que “a expressão Qualidade de Vida tem sido usada com crescente frequência para descrever certos valores ambientais e humanos negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico”.

Walton, ainda propõe oito categorias conceituais que, aplicadas para propõe mediar à parceria entre trabalhadores e empresas, trariam avanços na busca de qualidade de vida no trabalho: compensação justa e adequada; condições de trabalho; uso e desenvolvimento de capacidade ; oportunidade de crescimento e segurança; integração social na organização; constitucionalismo; o trabalho e o espaço total da vida; relevância social do trabalho na vida.

Estudos apontaram que a acolhida de programas de qualidade de vida e promoção da saúde proporcionam ao trabalhador maior resistência ao estresse, maior equilíbrio emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhor auto – estima e melhor interação.

Em contrapartida, as empresas teriam como vantagem uma força de trabalho mais saudável, menor absenteísmo/rotatividade, menor número de acidentes, menos gastos com planos de saúde, maior produtividade, melhor imagem e, conseqüentemente, um melhor ambiente de trabalho.

2.5 Doenças relacionadas ao trabalho

Para grande maioria das pessoas a saúde e a longevidade dependem muito dos comportamentos relacionados à saúde. Sabendo - se que a decisão final é do indivíduo, que os fatores determinantes vêm do ambiente físico e do meio ambiente social em que se vive e que o estilo de vida e os hábitos são estabelecidos, em grande parte, antes da vida adulta, influenciando nossa saúde na meia idade e velhice, é de suma importância que os jovens procurem dar mais atenção aos aspectos anteriormente relacionados, obtendo mais conhecimento sobre tal assunto e comprometendo-se com um estilo de vida mais ativo e saudável.

Na sociedade moderna, os indivíduos de uma maneira geral, contraem doenças devido a uma vida indisciplinada. Geralmente, são pessoas que não têm uma alimentação saudável, não praticam exercício físico regularmente, o que ocasiona a obesidade e outras doenças posteriores. Há também aquele grupo de pessoas que possuem vícios nocivos à saúde, tais como o de fumar e o etilismo (o uso de bebidas alcoólicas). Tais vícios são causadores de mortalidade em grande número de pessoas.

Assolado pelo fantasma do desemprego, o trabalhador brasileiro procura, a qualquer custo, a manutenção do emprego. Pressionado por essa situação, tem ainda que conviver com ameaças diárias à sua saúde.

Atualmente, o número de doenças relacionadas ao trabalho, aumentou. De algumas já sabemos a sua etiologia, podendo assim, prevenir antes que elas ocorram, pois, o avanço da medicina possibilita detê-las em suas variedades.

Neste trabalho, abordaremos as doenças mais freqüentes na vida do trabalhador, aquelas que interferem na sua qualidade diária de vida.

De acordo com Dejour, 1992, a organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto ocorre, principalmente, no aparelho psíquico, pois, o sofrimento mental começa quando o homem, no seu trabalho, não pode fazer nenhuma modificação na sua tarefa no sentido de torná-la mais prazerosa, conforme suas necessidades fisiológicas e seus desejos psicológicos; neste caso a relação do homem com o seu trabalho está bloqueada.

Para Kelemar, 1994, as pessoas adoecem em função de não saberem remodelar, reorganizar suas vidas, e isto ocorre, ou por não receberem auxílio, ou por não terem conhecimento do processo de reorganização somática em fases críticas de suas vidas.

Quando o trabalho deixa de ser uma fonte de prazer e realizações, ocorre a insatisfação que acaba por gerar problemas de saúde que interferem na produtividade da organização, aumentando as despesas adicionais com a assistência à saúde. Para o trabalhador, tais doenças podem ocasionar até a incapacidade e a invalidez, pois, em graus diferenciados, as doenças relacionadas ao trabalho podem ser agudas ou crônicas.

Convivemos, atualmente, com males conhecidos como próprios dos tempos modernos. Exemplos disso são as doenças de caráter emocional, conhecidas como estresse e burnout, provenientes do esgotamento profissional. Tais doenças podem ter como desencadeamento fatores sociais e afetivos. Nos sociais, estão os acidentes sofridos pelo trabalhador, suas dificuldades financeiras, problemas na organização de seu trabalho. Nos fatores afetivos, estão presentes as questões familiares, a perda de um ente querido e as frustrações pessoais, dentre outros.

As doenças de LER (lesões por esforços repetitivos) e DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) são também responsáveis por alto índice de trabalhadores que se afastam de suas funções, quando por elas são acometidas.

Sobre esse assunto vale a pena citar o que O'Neil, 2006, informa sobre o protocolo de investigação, diagnóstico, tratamento e prevenção de LER e DORT. Ela afirma que o “texto já se encontra aprovado pelo Ministério da Saúde. O documento faz um alerta para a dimensão do problema, considerado epidêmico, detalha o que são LER /DORT, enumera como são detectadas, determina os procedimentos para a identificação de casos relacionados às etapas de tratamento. Trata-se de um manual para a rede de saúde, com o objetivo de padronizar o entendimento e suprir a ausência de informações sobre o assunto”

A hipertensão arterial constitui-se, também, numa grande preocupação (como doença do trabalho), pois o seu índice de incidência é significativo, afetando 10%, ou mais, da população adulta brasileira. Esta alta prevalência resulta em insuficiência cardíaca ou insuficiência vascular cerebral. Tais doenças, quando não são controladas à tempo, podem levar a incapacidade e diminuir a expectativa de vida. Elas podem estar associadas a fatores psicológicas ou psicossociais, que são geradores do estresse.

Dentre as doenças crônicas que costumam comprometer a saúde do trabalhador estão aquelas que afetam o aparelho respiratório. A falta de limpeza e ventilação adequada no ambiente de trabalho, o não uso de equipamentos de proteção individual, quando necessário no exercício da função, a exposição a poeiras de origem ocupacional, chamadas de poluição ambiental, são fatores geradores de algumas doenças respiratórias crônicas, tais como a pneumoconiose, a bronquite crônica, o enfisema pulmonar e a asma. Problemas gástricos também pode ser ocasionados ou agravados pelo trabalho.

As afecções do aparelho locomotor (ou sistema de musculoesquelético ligamentar) são importante causa de morbidade e de incapacidade em adultos. Neste grupo de afecções estão incluídas dores de coluna (dor lombar nas costas e outros), as osteoartroses, as cervico-branquialgias e outros.

Dentre uma variedade imensa de doenças vamos citar também, aquelas que são crônicas degenerativas (doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, câncer, doenças pulmonares extrusivas crônicas e diabetes). Com alto índice em mortalidade precoce nos países industrializados, elas estão associadas ao hábito de fumar, dieta inadequada e inatividade física, conforme Pegado 1990.

As relacionadas dentre as inúmeras enfermidades que atingem o trabalhador podemos citar algumas mais graves devido à sua alta incidência; ao distúrbio psíquico (depressão, estresse, neurose e ansiedade); doenças psicossomáticas (gastrite ulcera, dermatites); alterações lipídios sanguíneos; doenças nutricionais (obesidade, bulimia e anorexia) e os distúrbios osteoarticulares (artrites, artroses, algias de coluna e hérnia de disco).

Com a existência de tantas enfermidades, o caminho é a prevenção, aliada a dietas equilibradas, exercícios físicos e idas ao médico, pelo menos uma vez ao ano, para exames periódicos, pois, para obtermos qualidade de vida devemos saber que ela é em conjunto de ações.

2.6 Soluções viáveis para adquirir Qualidade de Vida do Trabalho

Apresentamos em nosso estudo a qualidade de vida no trabalho como algo possível, a partir do momento em que a encararmos com uma novo desafio que marcará o século XXI, inventando e difundindo uma nova organização, capaz de elevar a qualidade de vida e do trabalho, fazendo alavanca sobre a força silenciosa do desejo de felicidade”, segundo Vasconcelos ,2001, *apud* De Masi (2000:330).

Mostramos, também, que ter qualidade de vida pode ser uma opção individual, baseada em bons hábitos alimentares, na prática de atividade física e cuidados constantes com a saúde física e psíquica.

Em um âmbito mais amplo, quando abordamos o assunto em termos do que ocorre no país, podemos observar que o Brasil está em busca de um modelo satisfatório de atendimento à saúde do trabalhador. A regulamentação, se por um lado alcança níveis satisfatórios, por outro, ainda enfrenta problemas na implementação, como a morosidade, além de fiscalização precária. De acordo com o Ministério da Saúde “há vários entraves na execução de ações: ausência de recursos e meios na rede para diagnóstico e tratamento de ocorrências relacionadas ao trabalho, falhas nos registros de casos, que impedem o devido acompanhamento, pouca vigilância em ambientes de trabalho.

dificuldades financeiras e a falta de condições materiais do SUS”, é o que afirma O’Neil, 2006.

Há muito que fazer na área da saúde do trabalhador, mas esse caminho já está sendo trilhado.

È necessário intensificar a vigilância na saúde do trabalhador, buscando maior intervenção para promover o cumprimento das normas, monitoramento dos casos, melhoria dos ambientes de trabalho e a redução de riscos de doenças e acidentes de trabalho.

Uma coisa é certa: o trabalhador brasileiro merece uma qualidade de vida digna e isso só será possível quando dirigentes de empresas, que desumanizam as organizações que dirigem pararem de pensar em glórias passageira e tornarem-se, efetivamente, agentes do progresso humano, e houver, no Brasil, um sistema de saúde que realmente trate o trabalhador com o respeito de que ele é merecedor.

3. OBJETIVO

Identificar a autopercepção e a qualidade de vida dos funcionários da área da saúde da prefeitura municipal de Nova Esperança - PR.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se deu com a aprovação da empresa e com o consentimento das autoridades envolvidas.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de corte transversal.

O estudo apresentado foi realizado em parceria, com a Prefeitura Municipal de Nova Esperança no Estado do Paraná. Em 2009, a referida conta com 860 funcionários no total. Destes, escolhidos 86 profissionais (amostragem por conveniência) da área de saúde, do NIS (Núcleo Intensivo de Saúde) sendo (6) dentistas, (3) auxiliares de saúde bucal, (13) enfermeiras, (32) auxiliares de enfermagem, (17) agentes comunitários, (9) médicos, (2) psicólogos, (2) nutricionistas e (2) fisioterapeutas.

A coleta de dados foi realizado com os profissionais, independente de seu sexo ou raça, considerando que todos se encontram-se em bom estado de saúde.

Foi utilizado como instrumento, um questionário de qualidade de vida da OMS (Organização Mundial da Saúde) na versão abreviada WHOQOL – BREF, contendo 26 perguntas, das quais 24 são distribuídas por vários domínios: físico, psicológico, de relações sociais e meio ambientes. A questão 25, refere à autopercepção da qualidade de vida; e a questão 26 está relacionada com a satisfação com a saúde.

Cada domínio é representado por várias facetas e as questões foram formuladas para uma escala de respostas do tipo Likert, com escalas de intensidade (nada – completamente), capacidade (nada – completamente), frequência (nunca – sempre) e a avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom).

Pilatti e Bejamano, 2005 propuseram alguns conceitos fundamentais sobre presentes no questionário sobre a qualidade de vida são que podemos assim sintetizar: participação do empregador nas decisões que afetam o desempenho de suas funções; reestruturações de tarefas; estruturas e sistemas para que estas ofereçam maior liberdade e satisfação no trabalho; sistemas de compensações que valorizem o trabalho de modo justo e de acordo com o desempenho; adequação do ambiente de trabalho às necessidades individuais do trabalhador; satisfação com o trabalho.

Este questionário pode ser visto como um indicador de qualidade de experiência humana no ambiente de trabalho, com os seguintes objetivos: aumentar a produtividade e desempenho e melhorar a satisfação com o trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

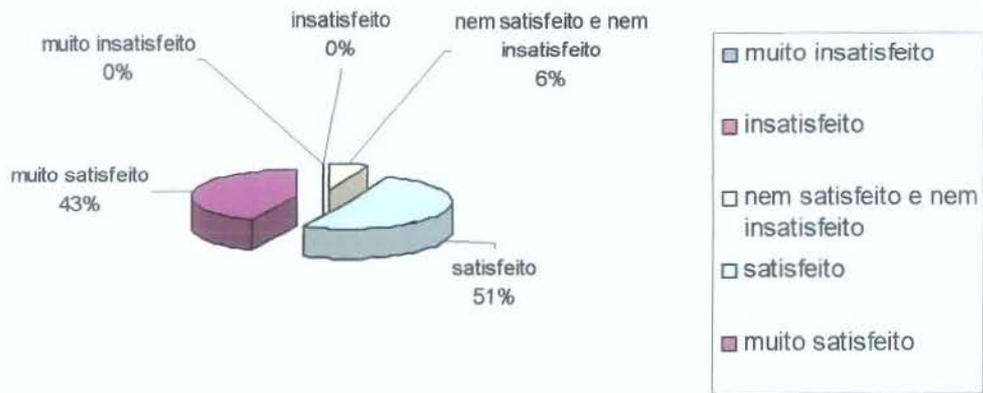
Os gráficos apresentados demonstram o resultado observado a partir da aplicação do questionário da OMS, na versão abreviada WHOLQOL-BREF. O estudo foi realizado por amostragem, sendo que dos 860 funcionários do município, 86 responderam às questões, sendo todos eles da área da saúde.

Em nossa análise, constatamos que o resultado mostrou profissionais satisfeitos com as suas condições de trabalho, o que nos leva à percepção de que têm boa Qualidade de Vida no Trabalho.

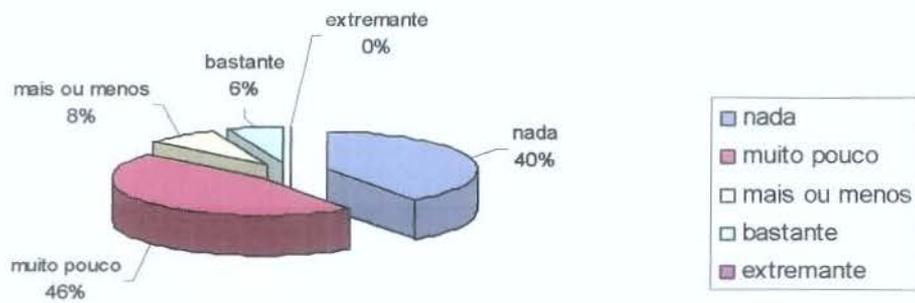
No entanto, observamos que houve alguns pontos que se tornaram-se relevantes para o resultado: os profissionais analisados, em sua maioria, eram de bom nível social e cultural (médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas) com exceção dos agentes comunitários e dos auxiliares de médicos e dentistas, onde notamos a presença de pessoas de baixa renda e de nível mais baixo; outro ponto que influenciou o resultado foi à predisposição dos funcionários em não apontarem as possíveis falhas na organização do seu trabalho, talvez por receio.



Domínio Físico: Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?



Domínio psicológico: O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?



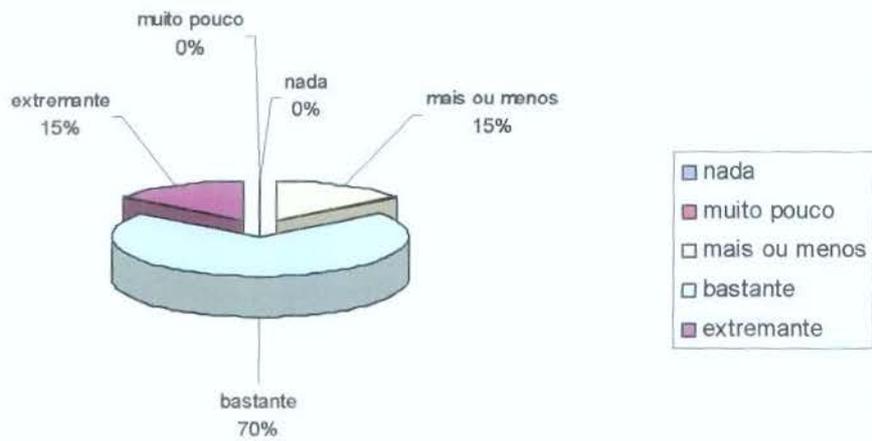
Domínio psicológico: O quanto você aproveita a vida?



Domínio psicológico: Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?



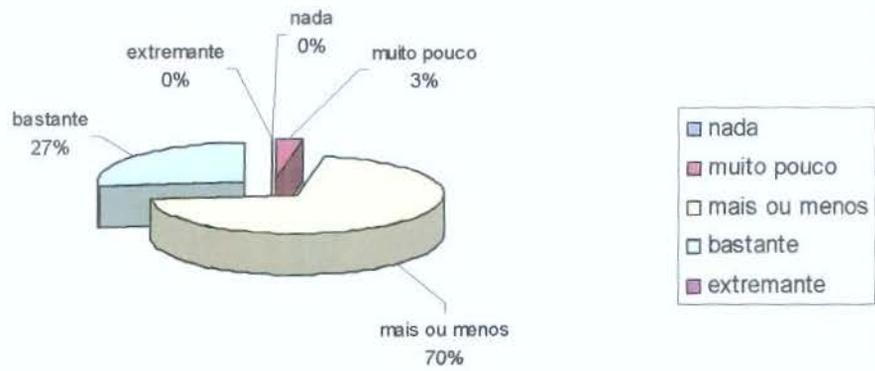
Dominio psicológico: O que você consegue se concentrar?



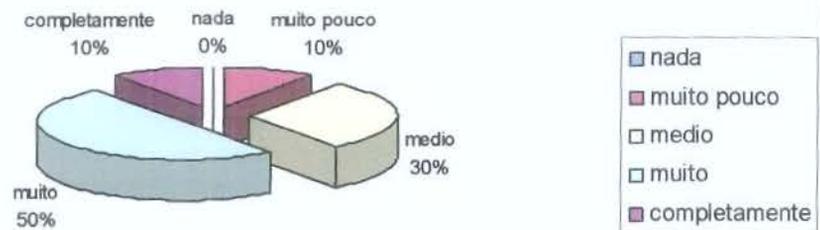
Dominio psicológico: Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?



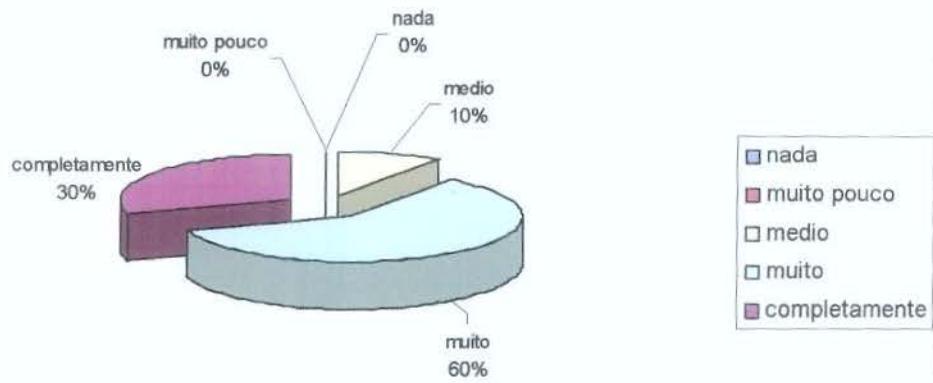
Nível de Independência: Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?



Nível de Independência: Você tem, energia suficiente para seu dia-a-dia?



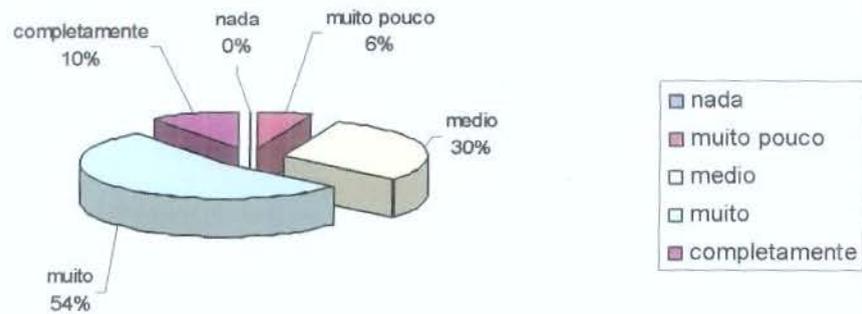
Nível de Independência: Você é capaz de aceitar sua aparência física?



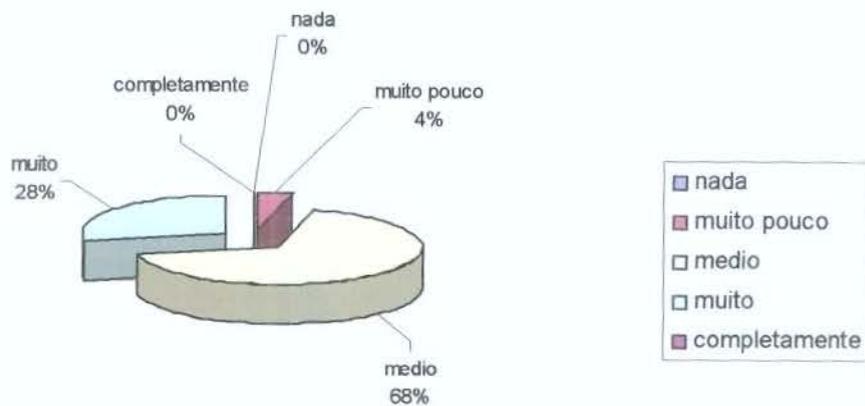
Nível de Independência: Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?



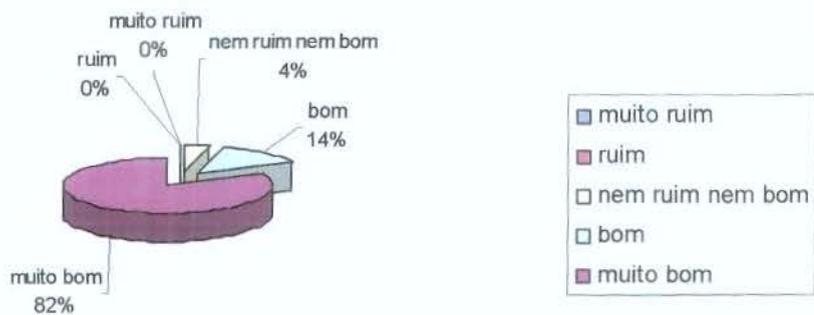
Relações Sociais: Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?



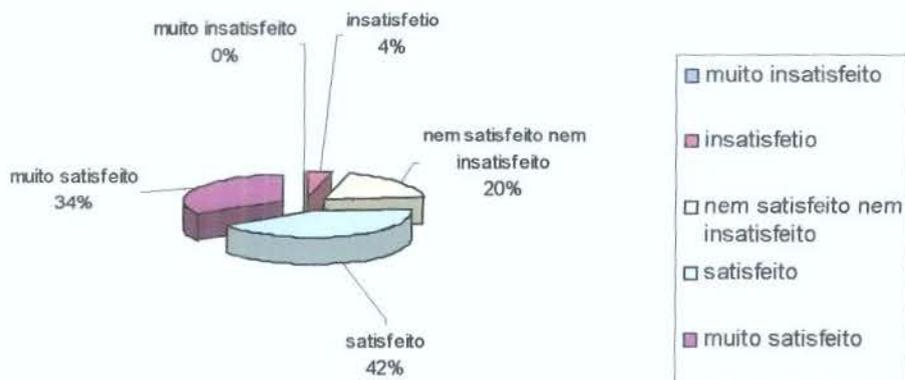
Relações Sociais: Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?



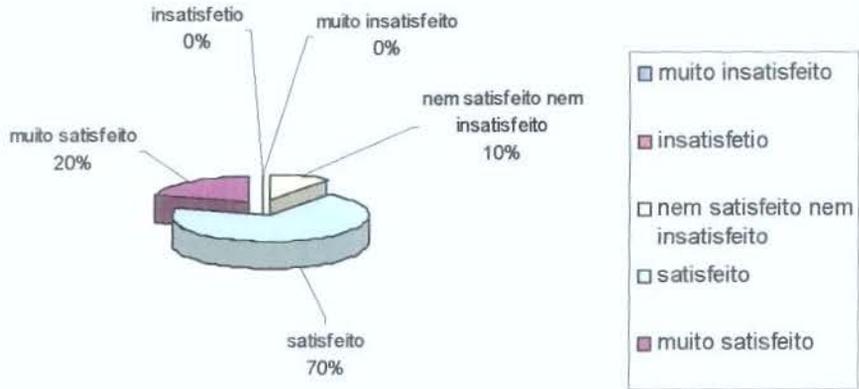
Relações Sociais: Quão bem você é capaz de se locomover?



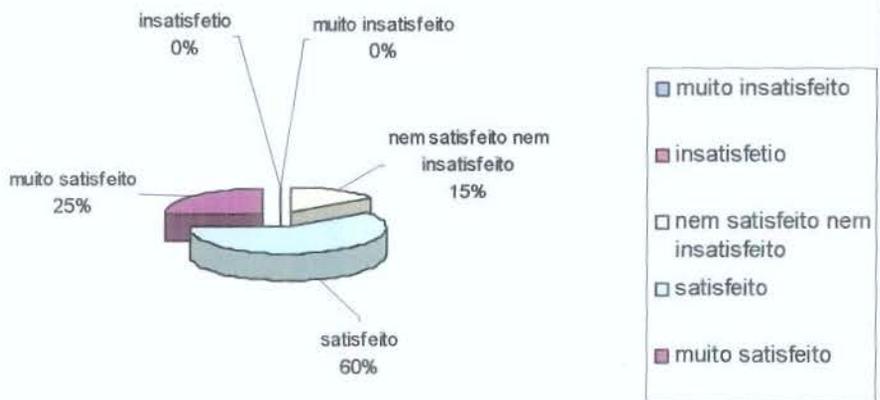
Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?



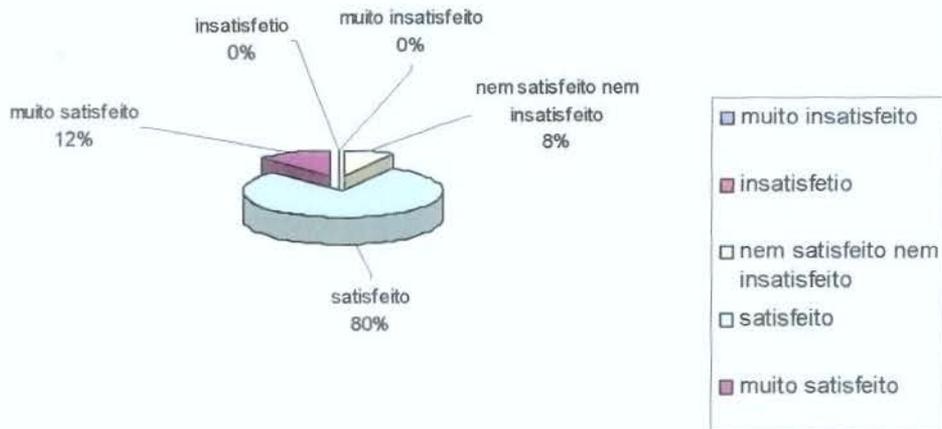
Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?



Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?



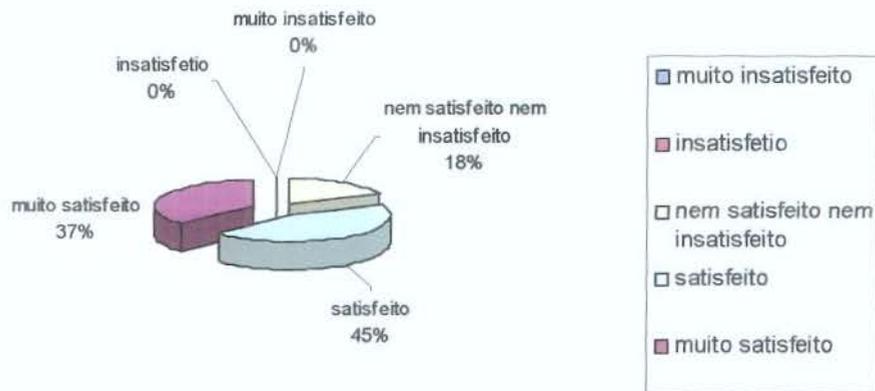
Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?



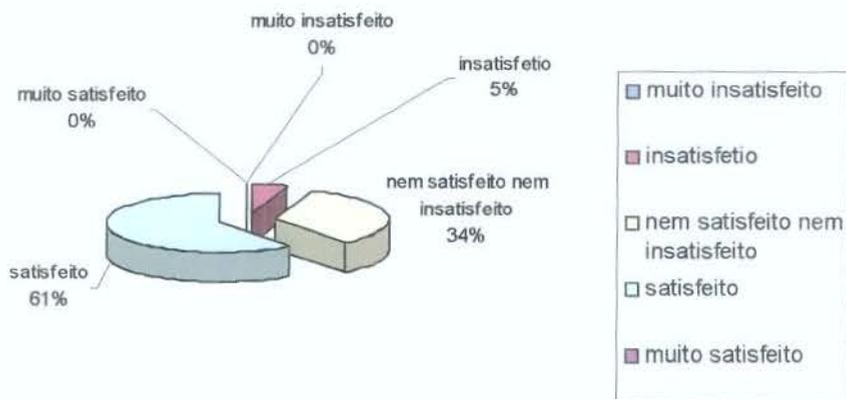
Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?



Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?



Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?



Meio Ambiente: Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?



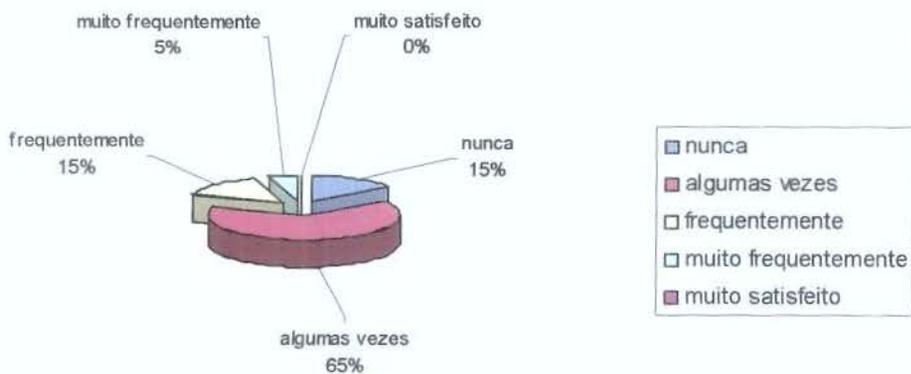
Aspecto espirituais / religião / crenças pessoais: Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?



Auto percepção / qualidade de vida: Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?



Satisfação com a saúde: Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?



O presente estudo trata de estabelecer o equilíbrio que deve existir entre o trabalhador e o seu trabalho, para que em seus aspectos físicos e mental e, também, no social, o indivíduo possa apresentar qualidades benéficas à organização para a qual trabalha, pois, ocorrendo o contrário, sua performance negativa trará baixa produtividade para a empresa.

Com a análise dos dados do estudo realizado, pudemos observar que o trabalhador tem buscado soluções para as suas insuficiências, pois, tem percebido quais as conseqüências que elas podem trazer e o quanto podem influenciar na sua vida profissional e na de outras pessoas.

As condições de trabalho e vida vêm se deteriorando ao longo dos anos de tal forma que, como já citamos anteriormente, atingiram níveis desumanos; no entanto, é preciso que empregadores e trabalhadores tenham a mesma visão do que é qualidade de vida no trabalho neste mundo globalizado e que, possam ambos refletirem e visarem ao mesmo objetivo, que deve ser o de buscar em tudo que se faz qualidade e não apenas quantidade.

A Revolução Industrial criou um novo trabalhador. O mundo mudou e o trabalho também, onde as transformações tiveram desdobramentos determinados pelos avanços tecnológicos e industriais. Foi preciso inovar; no entanto, tais inovações trouxeram conseqüências tristes e graves para a saúde do indivíduo trabalhador. É preciso, neste momento, reavaliar conceitos e prioridades, para que a dignidade do homem e a função nobre de seu trabalho sejam resgatadas.

Segundo Gramsci, 1984, “a qualidade deveria ser atribuída aos homens e não às coisas, e a qualidade humana eleva-se e torna-se mais, em que o homem satisfaz um número maior de necessidades, tornando-se independente”.

O termo qualidade de vida resulta na construção de projetos negociados de reestruturação industrial, dependendo da democracia nos locais de trabalho, que produzam em melhor qualidade e respondam de fato aos interesses dos trabalhadores.

6 CONCLUSÃO

O estudo identificou que os profissionais entrevistados apresentaram uma qualidade significativa de vida, envolvendo domínios físicos e psicológicos, o que lhes proporcionou condição de boa saúde e mais satisfação pessoal.

O mundo mudou e o trabalho também, portanto, é preciso reavaliar conceitos e prioridades, para que a dignidade do homem e a função nobre de seu trabalho sejam resgatadas.

“A qualidade deveria ser atribuída aos homens e não às coisas, e a qualidade humana eleva-se e torna-se mais, em que o homem satisfaz um número maior de necessidades tornando-se independente” (Gramsci, 1984)

REFERÊNCIAS

CAD. Saúde Pública vol. 17 nº 3 Rio de Janeiro May/June 2001.
<http://www.scielo.org/scielo.php>

CAD. Saúde Publica vol. 13 nº 4 Rio de Janeiro Oct/Dec. 1997
<http://www.scielo.org/scielo.php>

Estud. Psicol. (Campinas) vol. 24 nº 2 Campinas Apr./June 2007.
<http://www.scielo.org/scielo.php>

Rosa, Marco Antonio Salles, Pilatti, Luiz Alberto. Qualidade de vida no trabalho e a legislação pertinente. <HTTP://www.efdeportes.com/efd93/trabalho.htm>

Banas Qualidade. Ano IX – Abril de 2000 – v.9. nº 95, abri. 2000

Revista Veja. A saúde está na mesa. Disponível em URL://HTTP://veja.abril.com.br/150206/9_064.html

Banas Qualidade. AnoVIII – Agosto de 1998 – v.8. nº 75, ago. 1998

Revista de Administração Contemporânea. Vol. 15 nº 1 Curitiba Jan./Apr.2001

Qualidade de vida no trabalho. Disponível em URL://www.rhportal.com.br/artigos/wmview.php?idc_cad=a7o2sdrwi

Revista Veja. Edição 1840. Disponível em URL://http://veja.abril.com.br/110204/p_066.html

Revista de Saúde Publica. Vol 22 nº 4 São Paulo Aug. 1988. Disponível em <URL://www.scielo.org/scielo.php>

Revista de Saúde Publica. Vol 40 nº 6 São Paulo Dec. 2006. Disponível em <URL://www.scielo.org/scielo.php>

Revista Veja. Não perca o sono. Disponível em URL://HTTP://veja.abril.com.br/240903/p_102.html

Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos / Iris Barbosa Gourlat, Jader dos Reis Sampaio organizadores – São Paulo: Cada dos Psicólogo, 1998.

Barros, Olavo Bergamaschi, Ergonomia I: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia.

Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001

Revista de Educação Pública v. 16 nº 30 p.45-61 jan/abril 2007.

O'Neill, Maria José, As novas conquistas da saúde do trabalhador. Em 22/03/2006.
Disponível em [URL://www.ergonolife.com.br/?Page=Artigos&Identification=10](http://www.ergonolife.com.br/?Page=Artigos&Identification=10)

MVG Barros, SG Santos – EPS.UFSC.br

Pilatti, Alberto Luiz, Estratégias e Políticas em Qualidade de Vida, Capítulo 5.

ANEXOS

Questionário aplicado sobre a qualidade de vida. Whoqol-Bref

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física)	1	2	3	4	5

	impede você de fazer o que você precisa ?					
4	O quanto você precisa de algum tratam ento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aprovei ta a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido ?	1	2	3	4	5
7	O quanto você conseg ue se concen trar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudáv	1	2	3	4	5

	el é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?					
--	---	--	--	--	--	--

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as inform	1	2	3	4	5

	ações que precisa no seu dia-a-dia?					
14	Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar	1	2	3	4	5

	as atividades do seu dia-a-dia?					
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a)	1	2	3	4	5

	você está com o apoio que você recebe de seus amigos ?					
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
--	--	-------	---------------	----------------	----------------------	--------

2 6	Com que freqüê ncia você tem sentim entos negati vos tais como mau humor e desesp ero, ansied ade, depres são?	1	2	3	4	5
--------	--	---	---	---	---	---